**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA**

**COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA PARA DISCUTIR AS LIBERAÇÕES DOS RECURSOS DESTINADOS À RECUPERAÇÃO E À IMPLANTAÇÃO DE RODOVIAS ESTADUAIS LOCALIZADAS NO MEIO-OESTE, NO OESTE E NO EXTREMO-OESTE DE SANTA CATARINA, REALIZADA NO DIA 26 DE MAIO DE 2023, ÀS 15H, NO PLENÁRIO OSVALDO JOSÉ GOMEZ DA CÂMARA DE VEREADORES DE CAÇADOR**

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Motta Pires Filho)** – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa tarde. Sejam todos bem-vindos.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início à audiência pública requerida pela Bancada do Oeste da Assembleia Legislativa.

Esta audiência tem por objetivo discutir as liberações dos recursos destinados à recuperação e à implantação de rodovias estaduais, as chamadas SCs, localizadas no meio-oeste, no oeste e no extremo-oeste de Santa Catarina.

Essas rodovias são extremamente importantes para o transporte entre os Municípios da região, sendo rotas com circulação de veículos pesados por se tratar de região considerada potência no agronegócio e por onde as produções são escoadas para o litoral catarinense e para os portos.

Para compor a mesa de autoridades, convidamos o excelentíssimo senhor Coordenador da Bancada do Oeste, Deputado Estadual Marcos Vieira, que fará a abertura oficial e a presidência dos trabalhos.

Boa audiência a todos.

Obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Senhoras e senhores, muito boa tarde.

É uma alegria muito grande estarmos na querida cidade de Caçador, para dirigir os trabalhos desta importante audiência pública que vai discutir as principais rodovias estaduais de todo o nosso meio-oeste. Uma alegria muito grande.

Eu convido para compor a mesa o nosso colega, ex-Deputado Estadual e Deputado Federal, Valdir Cobalchini; o Deputado Estadual Jair Miotto; a pessoa mais esperada neste encontro de hoje que é o Secretário de Estado da Infraestrutura e Mobilidade e Deputado Estadual, Jerry Comper; o Prefeito anfitrião de Caçador, senhor Alencar Mendes; o Presidente da Câmara Municipal de Caçador, Vereador Itacir Fiorese; o amigo vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), senhor Gilberto Seleme; o vice-presidente da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), senhor Henrique Luís Basso; o Prefeito de Videira, Dorival Carlos Borga; o gerente de Fiscalização de Obras da Secretaria de Infraestrutura de Santa Catarina, senhor Carlos Eduardo Cavalli; a assessora especial da Secretaria de Estado da Casa Civil, Adriane Biava, representando o Secretário de Estado da Casa Civil, Estêner Soratto da Silva Júnior; a Prefeita de Iomerê, senhora Luci Peretti; a Vice-Prefeita de Lebon Régis, senhora Terezinha Ferlin Rizzo, representando todos os Vice-Prefeitos presentes; o vice-presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga no Estado de Santa Catarina (Setcesc), senhor Mauro Luiz Ceccatto, representando o presidente, senhor Dagnor Schneider; o tesoureiro da CDL de Caçador, senhor Hemerson Pegoraro, representando o presidente da CDL, Valtair José Cardoso de Vargas; e o diretor-geral da Udesc, Mayco Morais Nunes, representando o magnífico Reitor Dilmar Baretta. (*Palmas.*)

Registramos a presença do assessor parlamentar, senhor Luiz Cesar Abrahão, representando o Deputado Estadual Nilso Berlanda; do assessor parlamentar, senhor Alexandre Braggio, representando o Deputado Estadual Altair Silva; da assessora parlamentar, senhora Franciele Caldas, representando o Deputado Estadual Padre Pedro Baldissera; do assessor parlamentar Neimar Tonial, representando a Deputada Federal Daniela Cristina Reinehr; dos senhores Prefeitos: de Salto Veloso, senhor Nereu Borga; de Lebon Régis, senhor Douglas Fernando de Mello; de Tangará, senhor Aldair Biasiolo; de Pinheiro Preto, senhor Gilberto Chiarani; de Matos Costa, senhor Paulo Bueno de Camargo; de Arroio Trinta, senhor Alcidir Felchilcher; de Macieira, senhor Edgar Farinon; de Rio das Antas, senhor João Carlos Munaretto; de Timbó Grande, senhor Valdir Cardoso dos Santos; do Vice-Prefeito de Salto Veloso, senhor Pedrinho Ansiliero; e demais autoridades, Vereadores, Secretários Municipais, representantes de outras entidades, e imprensa que se faz presente no dia de hoje, sintam-se todos citados. Sejam todos bem-vindos.

A partir de fevereiro de 2019, nós criamos a Bancada do Oeste, que engloba as mesorregiões do meio-oeste, do oeste e do extremo oeste de Santa Catarina. E hoje nós somos em 11 Deputados, mas até o ano passado o Deputado Cobalchini, ainda na condição de Deputado Estadual, fez parte e foi o Coordenador da Bancada em todo ano de 2022. E neste ano, com muito orgulho e com muita honra, acabei sendo escolhido o Coordenador da nossa Bancada. Eu trago aqui o abraço dos demais Deputados que fazem parte da Bancada do Oeste: Deputado Altair Silva, Deputado Massocco, Deputado Fabiano da Luz, Deputada Luciane Carminatti, Deputado Maurício Eskudlark, Deputado Mauro de Nadal, o nosso Presidente que está na região da Amfri, região de Blumenau e depois vai para Joinville também presidindo outras audiências públicas, Deputado Neodi Saretta, Deputado Nilso Berlanda e o Deputado Padre Pedro Baldissera.

Como eu disse, a Bancada do Oeste foi criada a partir de fevereiro de 2019, com intuito de trabalharmos juntos para procurarmos solucionar grandes e graves problemas que temos também ainda nessas regiões do meio-oeste, do oeste e do extremo-oeste de Santa Catarina. E desde o primeiro dia nós fizemos uma grande pauta, alguns já resolvidos, outros em andamento, outros ainda vamos resolver.

Vou aqui me permitir citar três itens ou quatro itens da pauta da Bancada do Oeste. Ainda quando da tramitação de um projeto de lei de origem do governo do Estado, em que pedia autorização para a Assembleia Legislativa para contrair um empréstimo para Celesc de R$ 1,1 bilhão, nós fizemos uma grande negociação com a diretoria da Celesc na época, eu, Deputado Cobalchini, Deputado Jair Miotto e outros Deputados, no sentido de que nós íamos dar autorização para a Celesc desde que desse R$ 1,1 bilhão fossem investidos no mínimo R$ 200 milhões na substituição das redes de energia elétrica monofásica e bifásica em trifásica.

O acordo foi feito, cumprimos a nossa parte, aprovamos o empréstimo, o empréstimo foi feito e a diretoria da Celesc passou a cumprir a sua parte, ou seja, trabalhar na substituição dessas redes de energia elétrica monofásica e bifásica em trifásica. Até o ano passado já foram aplicados cerca R$ 180 milhões na substituição dessas redes. E para a nossa alegria o Governador Jorginho Mello, a partir da sua gestão, também encampou a ideia e já anunciou a liberação de mais R$ 40 milhões para dar prosseguimento desse programa de substituição dessas redes. E agora, neste ano, serão mais 500 quilômetros, então está andando.

Também por iniciativa da Bancada do Oeste nós conseguimos liberar no governo passado, R$ 100 milhões em 2021, mais R$ 100 milhões em 2022, para que a Secretaria da Agricultura, por intermédio da Epagri, pudesse implantar no Estado um grande programa de construção de cisternas, açudes ou outros sistemas de armazenamento de água, tendo em vista que, infelizmente, o nosso produtor rural ainda não adquiriu a cultura de armazenar água. E temos, sim, bons períodos de chuva, mas, quando a seca chega, quando a estiagem chega, é realmente de fazer sofrer, e aí é um corre-corre, os Prefeitos, o Governador, a Secretaria da Defesa Civil, no sentido contratar caminhões pipa para socorrer o emergencial. A Bancada do Oeste apoia a iniciativa, mas quer avançar muito mais e está avançando mais. Ou seja, em 2021 foram aplicados R$ 100 milhões, em 2022 foram aplicados mais R$ 100 milhões e há uma previsão de aplicar mais R$ 100 milhões este ano, exatamente para resolver essa questão. Ou seja, construir grandes sistemas de armazenamento de água de chuva para que o nosso produtor rural possa ter tranquilidade quando da vinda da estiagem. O Deputado Altair Silva, na época, inclusive era o Secretário da Agricultura, e esse programa já beneficiou milhares de produtores rurais.

Nós temos também a construção do chamado Laboratório do Leite, na cidade de Pinhalzinho. Nós passamos a ser o 4º maior produtor de leite do Brasil, mas infelizmente não temos um laboratório público dentro do Estado. E nós, a Bancada do Oeste, de comum acordo com o Reitor Baretta – tendo em vista que a Udesc está implantada na cidade de Pinhalzinho com 2 cursos de engenharia, Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – a Udesc assumiu a responsabilidade de fazer o projeto de engenharia, cedeu o terreno, o Prefeito Cena, de Pinhalzinho, deu o alvará, a Bancada do Oeste fez uma emenda no orçamento do Estado, e destinamos num primeiro momento R$ 20 milhões, dinheiro esse liberado, e o prédio já está sendo construído. Um prédio de 4.000m², que vai se tornar, se Deus quiser, em breve o maior e o melhor Laboratório do Leite do Brasil. E nós, ainda no ano passado, quando da aprovação do orçamento do Estado, a Bancada do Oeste fez mais uma emenda no orçamento de R$ 30 milhões para que a Udesc possa comprar todos os equipamentos e lá instalar nesse Laboratório do Leite.

E o Secretário de Estado da Fazenda, Cleverson Siewert, nos informou que os recursos de R$ 30 milhões já estão garantidos e que vai liberar para a Udesc começar o processo de licitação e compra desses equipamentos. E se Deus quiser, em março do ano que vem, poderemos ter a inauguração do Laboratório do Leite, não só para fazer análise do leite que é produzido em Santa Catarina, mas, sobretudo, para desenvolver novos produtos derivados da bovinocultura de leite. Santa Catarina é o 4º maior produtor de leite, mas infelizmente ainda não tem uma política, um programa de exportação desse leite como nós temos de suíno e de aves. Nós só exportamos 1% de todo o leite que produzimos, e com certeza, com o funcionamento do laboratório, nós vamos ter tudo isso bem esclarecido.

Nós também trabalhamos muito, apesar de estar distante, pela privatização da Aduana de Dionísio Cerqueira, é o único porto seco de Santa Catarina. Então a Aduana de Dionísio Cerqueira foi privatizada, uma grande empresa ganhou a licitação e já está construindo o novo porto. Só para ter uma ideia, o pátio de estacionamento de caminhões tem 80.000m². Então será um porto extremamente moderno, com agilidade suficiente para fazer por aquele porto grandes exportações e importações daquilo que os catarinenses ou outros Estados precisarem.

E para darmos movimento ao porto – por iniciativa do nosso Presidente, Deputado Mauro de Nadal, e do Deputado Jerry, que também estava na aprovação de todas as emendas –, o Deputado Mauro de Nadal apresentou uma emenda em um projeto de lei concedendo um benefício para todas aquelas empresas que optarem por importar e exportar pela aduana de Dionísio Cerqueira. [*Transcrição: Camila Letícia de Moraes / Revisão: taquígrafa Ana Rita Moriconi*]

Queremos crer que em breve vai mais do que triplicar o movimento de caminhões em Dionísio Cerqueira. E aí passa a ser necessário o trabalho da Bancada do Oeste para também começar a criar a chamada Aduana de Paraíso, ao final da BR-282, que vai por Chapecó, São Miguel e Paraíso, na divisa com a Argentina, e aí sim, São Pedro até Buenos Aires. Se isso se concretizar, a Aduana de Dionísio Cerqueira privatizada, e também a criação da Aduana de Paraíso, nós poderemos ter criado aí a rota do milho, que é o ouro do agronegócio de Santa Catarina.

Santa Catarina, infelizmente, não produz milho o suficiente para o agronegócio, que precisa de 7 milhões de toneladas, e está produzindo 2,6 milhões de toneladas. Nós temos que buscar a maioria desse milho no Centro-Oeste do Brasil e a um custo de transporte muito alto. Se nós concretizarmos esse sonho de Dionísio Cerqueira e Paraíso, poderemos estar trazendo o milho do Paraguai, que é autossuficiente em milho, e poderá fornecer para Santa Catarina. A distância do Paraguai a Chapecó é de 500 Km. É 1.000 Km a menos do que trazer do Centro-Oeste. Todas essas são ações que a Bancada do Oeste tem trabalhado bastante.

Dois pontos importantes ainda que a Bancada do Oeste encampou, e que estão saindo do papel: internet rural. Hoje, não se concebe mais as nossas propriedades rurais não terem internet. Por iniciativa da Bancada do Oeste foi elaborado um projeto de lei dando condições para instalar a internet rural, inclusive com liberação de licenciamento e isenção de pagamento de aluguel dos postes da Celesc, e também da faixa de domínio de eventuais rodovias estaduais.

Por último, antes de entrar no nosso tema, outro tema que nós também abraçamos há cinco ou seis anos, mas que tomou uma densidade muito maior a partir de 2019, é a questão dos Consórcios Intermunicipais de Saúde. Quem é Prefeito ou quem foi Prefeito sabe o quanto custa pagar por [atendimentos] Média e Alta Complexidade, encargo este que não é do Município, é do Estado e da União.

Até 2015, quando nós começamos essa luta, – intensificamos em 2019 –o Estado tinha um passivo com os Consórcios Intermunicipais de Saúde da ordem de R$ 125 milhões, e nós insistimos com as emendas no Orçamento do Estado, e, graças à nossa ação e graças à ação conjunta dos Deputados que fazem parte da Bancada do Oeste, a partir de 2021 começou a ser feito o pagamento, ou seja, a indenização, o ressarcimento desse dinheiro aos Consórcios Intermunicipais, e até este ano já foram ressarcidos cerca de R$ 50 milhões.

Em razão disso, nós fizemos um projeto de lei, que está tramitando na Assembleia Legislativa, para resolver essa questão de uma vez por todas, e trazer o Estado de Santa Catarina, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde, para dentro dos Consórcios. Esse é um dinheiro que está sendo devolvido para os Municípios, para os Consórcios Intermunicipais, e que será reaplicado na saúde de cada um dos cidadãos dos nossos Municípios.

Temos quatorze Consórcios em Santa Catarina, e, por incrível que pareça, os Municípios que mais aplicam em saúde no Estado são os pequenos e médios Municípios. A cidade de Santiago do Sul, que fica no oeste, é a que mais aplica em saúde *per capita* em Santa Catarina.

Mas o tema principal no dia de hoje é realmente rodovias estaduais, e, para tanto, nós convidamos, e desde já agradecemos a presença, do Deputado Jerry Comper, que é hoje o Secretário da Infraestrutura de Santa Catarina.

Vamos tratar das rodovias estaduais: a SC-350, que liga duas BRs, a BR-153 até a BR-116; a120, que vai para Porto União; a120 de Lebon Régis para Curitibanos; a rodovia de Frei Rogério para Fraiburgo, que, ao que parece, está parada; a rodovia que vai de Lebon Régis, Fraiburgo, Monte Carlo, BR-470; a pavimentação da rodovia que liga Arroio Trinta até Macieira, e de Macieira até a BR-350, e outras rodovias extremamente importantes. Se há possibilidade ou não de estadualizar, de vez por todas, todo o trecho que liga Caçador, bem quase na fronteira, no Km 17, em Calmon, até a cidade de Timbó Grande. Também temos outras importantes rodovias, na altura de Treze Tílias, Salto Veloso, Pinheiro Preto, Tangará. Todas precisam de recuperação.

Não vou ficar aqui, Deputado Jerry Comper, enumerando e relacionando todas as rodovias, porque nós passamos *[a relação]* das rodovias para a Secretaria, e, de muitas delas, será feita uma apresentação aqui no dia de hoje.

A nossa dinâmica será a seguinte: nós vamos escutar os Deputado Estaduais e o Deputado Federal, vamos escutar os dois Prefeitos que fazem parte aqui da mesa, bem como as entidades que também fazem parte da mesa, o Gilberto Seleme e o Henrique Bastos. Depois nós vamos fazer a apresentação de um vídeo, que a Assembleia elaborou a pedido da Bancada do Oeste, vamos ouvir o Secretário Jerry e também vamos abrir a palavra para a plateia.

Com a palavra o Deputado Federal Valdir Cobalchini.

**O SR. DEPUTADO FEDERAL VALDIR COBALCHINI (SC)** – Boa tarde a todos os amigos e amigas de toda a região da Amarp, de todos os Municípios da Amarp.

É com alegria, Deputado Marcos Vieira, o Deputado que era para ter sido o coordenador da Bancada em 2022, mas acabou abrindo mão para mim, e eu não pude retribuir, porque hoje não estou na Assembleia para votar em você, mas teria votado se estivesse na Assembleia, porque é um Deputado muito trabalhador.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Mas deixou externado o desejo para que eu fosse [coordenador] em 2023.

**O SR. DEPUTADO FEDERAL VALDIR COBALCHINI (SC)** – Sim, exatamente, e acabou acontecendo.

É importante, porque ele é o coordenador da Bancada do Oeste, e o orçamento passa pela Comissão de Finanças, então muitas das emendas que nós apresentamos, passaram pelo seu crivo. Inclusive, eu não quis interromper, mas aqui mesmo em Caçador teve uma emenda de R$ 16 milhões para a construção do campus da UDESC, e hoje nós temos a presença aqui do diretor.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Cobalchini, deixei para você. Você foi um dos grandes batalhadores, lutamos bastante também, é verdade, mas você foi um grande batalhador pela Udesc.

**O SR. DEPUTADO FEDERAL VALDIR COBALCHINI (SC)** – (*Ri*.) A Bancada do Oeste foi importante para essa conquista também.

Deputado Marcos, Deputado Jair Miotto e Deputado Jerry Comper, que é o nosso Secretário de Infraestrutura, Secretaria que eu também já ocupei, e que tenho frequentado muito, talvez eu seja, não sei, mas eu acho que eu sou o Deputado Federal que mais visita a Secretaria da Infraestrutura. Sempre que vou por Florianópolis a Brasília, nas segundas-feiras, eu faço uma visita, só para relembrar as nossas dificuldades aqui e as nossas demandas. Agradeço muito Jerry, pelo atendimento e pela atenção que você tem nos dado.

(*Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.*)

O Deputado Marcos Vieira fez referência às nossas rodovias, e além dessas, eu incluo a SC-135, Caçador/Porto União. Aqui nós temos uma situação peculiar nessa região. Na SC-135, além da madeira, nós temos a areia, que vem de Porto União. Então, caminhões com 40, 50, 60 toneladas, e isso não vai mudar, essa é a nossa realidade, porque é a nossa economia. E as nossas rodovias, por conta disso, têm uma vida útil menor do que em outras regiões de Santa Catarina. Para vocês terem uma ideia, a última vez que nós tivemos, aqui nesta região, restauração de rodovias foi em 2004, e se concluiu em 2005, mas começou em 2003, inclusive, a construção da SC-135, que foi concluída no dia 1° de maio de 2004. Desde então, a única rodovia aqui que foi restaurada e ampliada na sua capacidade é a SC-135, no trecho entre Caçador e Videira, que foi entregue agora há pouco tempo, e que ficou uma rodovia, que quem passou por ali viu. Que bom se nós pudéssemos ter todas as rodovias como essa.

Hoje, no deslocamento de Caçador para Videira e de Videira para Caçador, ganhamos 10min, 15min, com certeza. Antes, você viajava alguns quilômetros atrás de um caminhão e não tinha ponto de ultrapassagem. Com essas terceiras faixas melhorou muito, inclusive a segurança, e o número de acidentes diminuiu depois da rodovia concluída. Nos últimos tempos, essa é a obra que nós recebemos aqui nesta região, e obviamente que se tem a expectativa, sim, da restauração, da revitalização, das nossas rodovias. A SC-350, que liga a BR-116 com a SC-153, são 120 Km, passa por aqui, e é uma rodovia muito importante. Eu sei do custo, tem até um projeto de restauração em concreto, sei que isso tem um custo muito elevado. Acredito que nós nos contentaríamos, neste momento, com algo até mais barato, que incluísse aqui fresa e capa nova, e alguns pontos de terceira faixa. Porque nós não podemos esperar quatro anos, cinco anos, não tem como esperar. Eu até tratei disso com Secretário Jerry.

Eu também estive com o Governador Jorginho Mello, em três oportunidades, e ele tem reafirmado, Deputado Marcos, Deputado Jair, que o Estado vai contrair um financiamento de R$ 1 bilhão para revitalizar as nossas rodovias. Então, obviamente, se você classificar por prioridade aquelas que estão em pior situação, eu não tenho dúvida que a nossa região fica em 1° lugar em Santa Catarina, incluindo aqui a regional de Videira.

Em Videira, no mandato passado, quando eu fui Secretário, nós iniciamos um processo de restauração, e praticamente a maioria das rodovias foram contempladas. Fraiburgo/470, Fraiburgo/Lebon Régis. E temos Iomerê/Treze Tílias com terceiras faixas.

E nós temos aqui licitado, com ordem de serviço, Macieira/Arroio Trinta – estão aqui os Prefeitos, – a Estrada da Paca, que é de Matos Costa a General Carneiro, na BR-153, 16 Km. É uma rodovia importante, não apenas para Matos Costa, mas para toda a região, já que por ali vem muita matéria-prima que é transformada aqui em Caçador. Obviamente que é muito importante que essa rodovia seja executada.

Eu acho que nós teríamos muita coisa aqui para falar, e não quero falar pontualmente, mas da importância de estar aqui a Bancada do Oeste e o nosso Secretário de Infraestrutura. Ele tem um compromisso também de na sexta-feira que vem viajarmos um pouco por aí, Jerry, para conhecer *in loco* a situaçãode cada uma das nossas rodovias, aquelas já pavimentadas e algumas que já têm projeto e licitação concluída, tem ordem de serviço para que efetivamente possamos iniciar o processo de pavimentação. [*Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite / Revisão: Clovis Pires da Silva*]

Obrigado ao nosso querido amigo, Deputado Marcos Vieira, que faz um belíssimo trabalho já há muitos anos, mas agora inova com essas audiências públicas da Bancada do Oeste. O oeste, sem dúvida alguma, é a região que requer uma atenção, não porque é oeste, mas em função das suas rodovias que estão em piores condições do que as rodovias de outras regiões. Então, certamente, Secretário Jerry, qualquer operação que for feita, vai ser prioridade de toda a nossa região.

Fica aqui o meu agradecimento a todos, os Prefeitos que estão aqui, todos os convidados em grande número, o que mostra a importância da infraestrutura da nossa região, e a presença de tantas lideranças hoje aqui em uma sexta-feira à tarde. Se vocês saem de casa para vir aqui é porque o assunto realmente chama muita atenção, deixo um abraço a todos vocês.

Agora nós estamos em Brasília, mas não deixamos de tratar dos assuntos do Estado no grande oeste de Santa Catarina e, claro, que também com a competência de tratar das rodovias federais. Aliás, só para concluir, este ano Santa Catarina tinha no seu orçamento R$ 270 milhões para todas as rodovias federais e nós conseguimos ampliar para próximo de R$ 1 bilhão, para a manutenção das nossas rodovias federais, e também tem algumas em obras, em construção que é o caso da 280 e da 470, duas rodovias que estão sendo duplicadas.

Então muito obrigado a todos vocês, mais uma vez quero cumprimentar a Bancada do Oeste aqui representada pelo Marcos e pelo Miotto e com a presença ilustre do nosso Secretário Jerry Comper.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Agradeço a participação do Deputado Valdir Cobalchini.

Com a palavra o Deputado Estadual Jair Miotto.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JAIR MIOTTO** – Boa tarde a todos. Boa tarde, gente! (*A plenária responde em uníssono: “Boa tarde”.*)

Eu quero cumprimentar o nosso Coordenador, Deputado Marcos Vieira; o Deputado Cobalchini, nosso Deputado Federal; o Deputado Jerry Comper, que está à frente da Secretária de Infraestrutura; os representantes da Fiesc, da Facisc e da Udesc; o Prefeito Alencar, nosso anfitrião; o Dorival Borga, de Videira, estávamos lá vendo a obra do observatório, do planetário que daqui a pouco vai acontecer também e que, aliás, só tem em Floripa, Criciúma e Pinhalzinho, este onde tem o laboratório de leite sendo feito; o Munaretto, de Rio das Antas, foi o primeiro Município que fez a instalação das câmeras de segurança nas escolas, que agora é lei estadual, de nossa autoria.

Também quero cumprimentar aqui, senhor Presidente – tomei a liberdade de fazer um convite para alguns amigos nossos que são pastores aqui da cidade, da região –, o nosso Bispo regional, Pastor Luíz Uber; Pastor Ademar, aqui de Caçador; Pastor Ronaldo; Pastor Wilson; Pastor Antônio; Pastor Marcelo; Pastor João Bublitz, lá do bairro Gioppo; Pastor Darci Fossá, do bairro Martello; a Pastora Dirlei, que já assumiu como Vereadora aqui, Deputado Cobalchini, do MDB e deve assumir novamente; a Pastora Vera, que é diretora do nosso Instituto Teológico Quadrangular; e a Pastora Noeli, que estava por aqui também. Então, trouxemos lideranças eclesiásticas que também têm muito interesse no crescimento e no desenvolvimento da região.

 Como o Coordenador aqui muito bem falou, a Bancada do Oeste é responsável por emendas coletivas, nós estamos reforçando, junto com o Deputado Marcos Vieira na Comissão de Finanças, e dessas emendas coletivas há a questão do trifásico, esses R$ 200 milhões, para chegar às áreas rurais. Eu estive representando a Assembleia, agora na época da Páscoa, quando o Governador liberou para mais 500 quilômetros de cabeamento de rede trifásica, de mudança para rede trifásica que é fundamental, como é também o projeto da Internet Rural. Sou Presidente também da Comissão de Ciência e Tecnologia e hoje o agronegócio, a proteína, os grãos dependem da tecnologia, a tecnologia é uma questão de sobrevivência. Também sou autor da lei do projeto do 5G, que tem que chegar também aos nossos Municípios aqui do meio-oeste. E também conseguimos colocar nas rodovias federais os R$ 100 milhões para a 163 que na época também foi um grande avanço para o extremo-oeste.

Então, senhores Prefeitos, Vereadores, todos que nos honram com a presença hoje, a nossa indústria de Santa Catarina é a 2ª melhor do Brasil, só perdemos para São Paulo. E por que nós perdemos para São Paulo? Por causa do nosso grande gargalo: logística, sistema viário, rodovia. Esse é o grande problema da nossa economia, as rodovias. Nós precisamos priorizar e buscar esses recursos, seja na esfera federal, para as nossas BRs, seja na esfera estadual, aqui com as nossas SCs. Então para isso o Deputado Jerry está aqui, e eu creio que tem que ser uma das grandes prioridades desse governo, o nosso sistema viário, as rodovias do Estado. O Deputado Jerry vai falar, há um encaminhamento do Governador Jorginho de logo viabilizar um empréstimo de R$ 7,5 bilhões – o Deputado Jerry vai falar mais, foi comentado lá em Concórdia –, que com certeza vai poder dar um grande salto nas nossas rodovias, porque 70% da nossa economia é o agronegócio e o escoamento é pela rodovia. O Governador criou também a Secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias, nós podemos também ter, em locais estratégicos do Estado, a implementação de ferrovias para o escoamento da produção para que possa chegar aos nossos portos no litoral.

Nós temos na Bancada do Oeste onze Deputados, hoje o Deputado Marcos Vieira e eu estamos representando, nós apresentamos emendas coletivas, mas também emendas individuais. O nosso gabinete, no 1º mandato, nós destinamos mais de R$ 21 milhões em emendas para o oeste e meio-oeste. Então, a maior bancada da Assembleia Legislativa é a Bancada do Oeste, nós temos que fazer valer a nossa voz para trazer esses recursos para a pavimentação, para a revitalização das nossas rodovias federais e estaduais. Nós temos um grande trunfo, o nosso Estado foi administrado nos últimos doze anos por um Governador de Lages e outro de Tubarão, agora nós temos um Governador do meio-oeste que conhece, melhor do que os demais, a realidade do nosso meio-oeste. Eu tenho certeza, Deputado Jerry, de que o Governador Jorginho está comprometido com a região oeste, extremo-oeste e meio-oeste. Nós podemos, sim, dar um grande salto de qualidade para a nossa economia com a intensificação da pavimentação, ampliação das rodovias, porque o nosso Estado, é um Estado de excelência, porém as nossas rodovias não condizem com a excelência do nosso Estado, não só para o escoamento da produção, mas também para o acesso ao turismo do nosso litoral, e o Governador Jorginho Mello tem a grande oportunidade de deixar um grande legado e resolver essa situação das nossas rodovias.

Então estamos lá na Assembleia Legislativa para lutar por isso como ideal, como alvo, como objetivo e pleitear o melhor para o nosso oeste e meio-oeste catarinense.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Agradecemos ao Deputado Jair Miotto.

Com a palavra o Prefeito anfitrião, de Caçador, senhor Alencar Mendes.

**O SR. PREFEITO ALENCAR MENDES (Caçador/SC)** – Boa tarde a todos.

Eu gostaria de saudar o nosso Deputado Marcos Vieira, Coordenador da Bancada do Oeste; a toda Bancada do Oeste, Deputado Jair – nosso correligionário –, que é um trabalho tão importante feito pela Assembleia Legislativa na questão de você ser representado e a sua voz ser ouvida com a Assembleia; e, em especial, ao nosso Deputado Cobalchini, fazendo esse mesmo papel lá em Brasília.

Secretário Jerry, é muito bom, talvez a melhor iniciativa, a presença de todos os senhores neste dia, tendo estado em Concórdia. O Deputado Jair acho que fez um desvio no caminho de Concórdia, foi para Videira e depois veio. De Videira até aqui é muito bom, a estrada, o negócio andou bem. A prova de que é possível está lá, realmente é uma condição muito melhor, o Deputado Cobalchini comentou ainda há pouco. Mas o Deputado Marcos Vieira veio de Concórdia diretamente para cá, passou pela 350, pegou lá no horizonte, no Município de Água Doce, lá na Villaggio Grando, passou por Taquara Verde, ainda não furou o pneu e nem entortou roda diz o Deputado Jair, então, deu bom, mas nós vivenciamos isso aqui no nosso dia a dia.

Cumprimento aqui o nosso vice-presidente da Fiesc e nosso representante da Facisc. As indústrias catarinenses, as associações comerciais aqui representadas sentem, sofrem, vivenciam, têm custos, têm perdas, a partir dessa deficiência que temos na nossa logística de transporte.

É extremamente necessário e mais uma vez agradecemos a possibilidade de podermos estar conversando isso com esses nossos representantes e, em especial, com o governo do Estado, quando estamos falando de rodovias estaduais, nessa extrema necessidade do nosso Estado de Santa Catarina, tão pujante, tão bonito, tão atrativo, tão diversificado e que apresenta soluções inovadoras para o Brasil inteiro, mas que nisso tem pecado e é realmente uma necessidade para conseguirmos ter escoamento de produção. Nós vivemos... toda a nossa região oeste uma área extremamente produtiva, produtora, grãos, a questão das aves, no nosso caso aqui de Caçador, a questão da madeira, a areia ali de Porto União, nós não vamos de forma alguma reclamar, nós vamos fiscalizar, que aconteça o transporte do jeito que deve acontecer e tudo mais, mas é a nossa característica, nós precisamos dessas estruturas, é da onde crescemos e nos desenvolvemos e precisamos dar essa prioridade. A presença de vocês, tendo passado por essas dificuldades é o que mais me anima, é o que mais me conforta, ver que a nossa realidade foi percebida, sentida. Eu tenho certeza de que – pela dedicação que a nossa Assembleia Legislativa tem, através da Bancada do Oeste, e pela sensibilidade que o nosso governo de Estado também possui, aqui representado pelo nosso Secretário de Infraestrutura – temos grandes armas na mão para conseguirmos fazer isso acontecer. Nada se faz sem recurso. Que boa essa notícia da busca pelo financiamento, da mesma forma que fizemos, e continuamos fazendo aqui em Caçador, resolvendo as questões da infraestrutura urbana, mas é até onde nosso braço alcança. Precisamos desse apoio do governo do Estado para conseguir alcançar esse passo a mais de desenvolvimento que é tão necessário para nossa cidade e para toda nossa região.

Nós temos demandas – e gostaria aqui de aproveitar, Prefeito Alcidir, nosso presidente da Amarp – que são entregues em conjunto por todos os Prefeitos, por todos os Municípios da Amarp, e tenho certeza, demandas individuais de cada Município que versam sobre a mesma coisa, sobre o tema desta nossa audiência. Nós temos aqui as demandas relativas ao governo do Estado, até para levar ao conhecimento da Assembleia, deixaremos isso claro, as nossas transferências especiais, a necessidade da continuidade das obras, o nosso centro do idoso, a questão do Hospital Maicé, aquilo que precisamos do apoio, mas em especial. O tema desta nossa audiência pública, das nossas rodovias estaduais, o quanto são importantes, necessárias e imprescindíveis para que façamos realmente dessa nossa região oeste... que ela siga a sua vocação, o celeiro do Estado, uma região extremamente produtora, produtiva e que é capaz de impulsionar o desenvolvimento de todo o nosso Estado.

Secretário, seja muito bem-vindo, que essas suas vindas, via terrestre, sejam cada vez mais suaves, cada vez mais tranquilas, teremos sempre muito prazer em recebê-lo aqui.

Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

 **O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Com a palavra o Prefeito de Videira, senhor Dorival Carlos Borga. [*Transcrição: Rafael José de Souza / Revisão: Bruna Maria Scalco*]

**O SR. PREFEITO DORIVAL CARLOS BORGA (Videira/SC)** – Muito boa tarde.

 (*Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.*)

Nós estamos aqui mais uma vez para renovar a nossa expectativa, a nossa confiança, mas precisamos falar que às vezes nós nos sentimos um pouco cansados porque a nossa região tem uma série de desvantagens. Já foi falado muito, a primeira delas é a distância e a segunda é a topografia. E tudo fica mais difícil quando você está longe e a topografia não ajuda. Nós temos aqui os policiais da Polícia Rodoviária, que são testemunhas das grandes perdas que nós temos quando não se tem as condições necessárias.

Então, nós queremos levar a nossa voz, aqui representada pelos nossos Deputados e pelo nosso Secretário, de que a urgência é tão grande que nós vemos - e eu também sou testemunha disso - que depois que nós fizemos, Cobalchini, a revitalização das nossas rodovias em Videira, na nossa região, Videira a Joaçaba, Videira a Campos Novos e, agora, Caçador a Videira, a vida melhorou e mudou muito. Muda e ajuda no desenvolvimento. E nós vemos que quando não tem estradas, as pessoas evitam transitar, evitam fazer negócios, evitam se fazer presentes, porque sabem que tem um sofrimento ali, na estrada, um risco. Eu quero compartilhar o sofrimento que, às vezes, as pessoas sentem na pele com a perda de pessoas, nos inúmeros acidentes que são provocados por falta de condições.

E nós estamos em um Estado, vivemos em um Estado que falam que é a Suíça brasileira, mas um dia fui falar isso e o Governador disse que nós estávamos longe disso. Nós somos o melhor Estado do Brasil em um monte de indicadores, mas quando nós falamos em infraestrutura, o governo federal esquece de nós. O Cobalchini está lá agora. Cobalchini, nós precisamos que o governo federal esteja presente, mesmo que o nosso Estado seja pequeno em dimensão, mas somos muito grandes, muito fortes em produção. Veja o que nós representamos para o Brasil, Gilberto Selene, em termos de produção. Nós temos aqui grandes diferenciais e isso tem que fazer a diferença na priorização das nossas ações.

Eu digo que nós não podemos nos cansar, em que pese que estamos meio querendo não acreditar, mas nós precisamos renovar aqui a nossa expectativa. E agora, sim, com um Governador que conhece a nossa realidade, que diminua as nossas distâncias com estradas, com questões que realmente precisamos para que possamos alavancar o desenvolvimento desta região para dar condições, principalmente para aquelas regiões, que nós já discutimos, na Amarp, que vai levar o desenvolvimento e vai inseri-las em um contexto produtivo de Santa Catarina.

Quando nós vemos algumas regiões não tão produtivas, mas que receberam grandes recursos do Estado, nós nos perguntamos por que não é priorizado onde se produz? O agro é a salvação do Brasil e do nosso Estado. Todas as exportações que nós temos estão circulando por essas estradas, que são evitadas por muitos de nós. A SC-470 nem queremos saber de enfrentar, mas não tem como evitar. Para quem vem do Paraná, do Mato Grosso tem que entrar com a produção por aqui, pelo lado de Caçador, e, aí, como é que nós vamos disputar com essas estradas?

Então, nós queremos renovar a nossa confiança em vocês, Deputados, sejam a nossa voz. E vou dizer para vocês outra coisa, vocês estão sendo a salvação dos Municípios, com as emendas parlamentares. Se nós não tivéssemos as emendas parlamentares na vida dos Municípios - eu garanto a vocês que muitos Prefeitos já tinham desistido de serem Prefeitos ou não passariam nem perto de Prefeitura -, porque é o dinheiro que entra quando o Prefeito não tem mais saída com seus recursos. O cidadão cobra muito dos Prefeitos, ele quer solução imediata e nós estamos lá na frente, recebendo aquele primeiro contato, aquela primeira cobrança e não podemos deixar que o sistema político seja desacreditado, porque senão realmente é o princípio do fim das coisas.

Então, nós precisamos, sim, representá-los bem, por isso precisamos de vocês, ainda mais agora, junto com o Governador Jorginho Mello - que conhece a nossa realidade - que ele olhe e priorize. Eu sei que tudo é prioridade, mas a prioridade para quem está distante tem que ser a primeira, porque senão ficamos excluídos do processo. Para nós é muito mais fácil procurar outras capitais do que a Capital do Estado, simplesmente pelo fato de não ter [estradas] - vou falar aqui dos Prefeitos – para sair daqui para fazer uma visita ao governo do Estado, são seis horas para ir e seis horas para voltar e ainda tem que contar com a sorte, porque seis horas em uma estrada você está exposto ao risco.

Nós queremos estradas boas e queremos realmente respostas rápidas. Secretário Jerry, não queremos apertá-lo, mas só pedir. Nós já estivemos lá, já conversamos, os Deputados já sabem, mas pedimos que vocês realmente abracem, junto com os outros Deputados que fazem parte da Bancada, e que o governo do Estado realmente olhe para essa região, que vou dizer, mais uma vez, tem muito sofrimento. Aqui tem muita dor, tem muito suor, porque nós não paramos de trabalhar. Os Prefeitos que estão aqui sabem o quanto é difícil a vida no interior. Não sabemos se vamos ter safra cheia, se vamos ter preço, e não sabemos o que vai acontecer na hora que nos deslocarmos para outras regiões. Então, nós estamos trabalhando com muitas variáveis que podem ser minimizadas com a atuação do governo federal. O Cobalchini já sabe, nós já conversamos bastante, nós precisamos realmente dessas representações e dos nossos Deputados Estaduais que, junto com o Governador, podem trazer a solução para a nossa região.

Muito obrigado. E vamos em frente, mais uma vez, renovando a nossa crença que dias melhores virão.

Obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Com a palavra o senhor vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), senhor Gilberto Seleme.

**O SR. GILBERTO SELEME** – Boa tarde a todos.

(*Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.*)

Eu acho que a Bancada do Oeste nos ajuda muito. Na infraestrutura, a Fiesc fez um grande estudo, mais do que um estudo, um estudo específico aqui, da região do oeste, que foi entregue para todos os Deputados, para todos os Secretários e para o Governador, para mostra a precariedade que nós temos. Nós estamos perdendo competitividade devido à logística. Nós temos 14% do nosso custo em logística, contra 7% nos países desenvolvidos, e 9% na média nacional.

Então, Santa Catarina tem os melhores portos, nós temos cinco portos, e nós temos gargalo. Nós não conseguimos chegar nos portos. Agora, estamos trazendo os navios de 400 metros e com isso vai ter mais carga, vai ter mais carreta chegando nos portos. As indústrias estão em pleno desenvolvimento e todas elas transformam matéria prima. E a matéria prima tem que chegar, ser transformada e tem que ir embora. Como nós somos produtores exportadores, ou para outras cidades, outros Estados ou outros países, a logística é muito importante. A nossa topografia é ruim, nós temos vários..., mas nós temos que tomar uma atitude. E o que seria essa atitude? Seria em médio prazo, em curto prazo, em curtíssimo prazo e em longo prazo. A curtíssimo prazo, todos os senhores que vieram aqui podem furar um pneu num buraco. Um buraco que estava ali na semana passada, na semana retrasada e talvez até no mês passado. Então, são pequenas ações, Secretário, que teriam que ser tomadas. Esse estudo da Fiesc mostrou que esse buraco está ali, porque não teve manutenção da valeta. Esse estudo mostrou que teve um descaso e que desbarrancou alguma coisa e trancou a vala e a água veio para a pista e virou um buraco.

Então, acho que nós temos que tomar uma medida de ter data para as coisas. Ter data para as coisas! As primeiras audiências que eu fui, foi para a estrada Caçador a Porto União. O que ganhamos de mentira e de churrasco por causa dessa estrada, é incrível! E era uma mentirada, uma mentirada, uma mentirada e hoje está ali, depois de vinte anos é que temos essa estrada ali. Há vinte anos foi pedida essa estrada. Estava errado o pedido, ela entrou no BID-5, e daí tinha verba, porque custa muito caro a infraestrutura, mas o que não podemos deixar é essas estradas que já estão aqui, serem deteriorados.

E, como foi dito aqui, às vezes, pequenos reparos na terceira pista, em algum lugar lá que dá problema com as carretas pesadas, isso não demanda tanto recurso, seria com o recurso que tem. O recurso de financiamento seria para coisas maiores. Nós tínhamos três modais em Caçador: o aéreo, o terrestre e o ferroviário ou rodoviário. Não temos mais o ferroviário e o aéreo. Na inauguração de Brasília saiu um voo *charter* de Caçador para a inauguração, mas hoje nós não temos. O governo do Estado está investindo bem aqui, vai recapear toda a pista, vai arrumar bem - eu acho que a semana que vem sai esse recurso, o recurso já está empenhado, só falta uma assinatura.

O modal que nós temos hoje é só o rodoviário. E nós somos um grande exportador e não conseguimos consumir em Caçador o que as indústrias produzem, então temos que exportar quase tudo.

Contem com o apoio da Fiesc, nós temos uma equipe contratada do Saporiti, o Egídio Martorano, que nos orienta em tudo isso e está aberto, temos um observatório que pode dar números do que a população tem, o que faz tudo certinho.

Contem com a Fiesc e espero que o senhor volte aqui, um dia, para inaugurar alguma obra, nem que seja tapando os buracos.

Obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Com a palavra o vice-presidente da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), senhor Henrique Luís Basso.

**O SR. HENRIQUE LUÍS BASSO** – Boa tarde a todos.

(*Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.*)

Eu acho que todo mundo está ciente, mais do que isso, o governo do Estado tem todos os dados na mão quanto às prioridades, às necessidades e a gravidade do que estamos passando hoje com relação à infraestrutura.

Secretário, como o Gilberto falou, a Fiesc, que é parceira com a Facisc e a com Fetrancesc, já tem inúmeros estudos, dados, que mostram claramente a situação real, que certamente o senhor está ciente. A Facisc também, com o Programa Voz Única, que é junto com todas as associações do Estado de Santa Catarina, fez um levantamento junto com os Prefeitos e foram sintetizadas as prioridades. E a infraestrutura é a prioridade número 1, claro. O senhor certamente recebeu, o Presidente Sérgio entregou, tanto para o Governador como para o senhor, todo o trabalho com relação ao Programa Voz Única, onde mostra exatamente o que a sociedade, as associações empresariais, os empresários e os Prefeitos disseram: Olha, a nossa região precisa disso. Então, esses dados os senhores têm.

Fica aqui o nosso pedido. O nosso sentimento, que acho é da maioria, de que há grande diferença entre o discurso, a realização e a concretização desses pleitos. Eu acho que é com isso que nós temos que começar.

Então, os Deputados Estaduais, o nosso Governador e o Cobalchini, no âmbito federal, junto com os Prefeitos, têm que juntar forças para começar a sair do papel de uma vez. Se contar as histórias, quantos churrascos já foram feitos? Coitados dos bois, quantos morreram aí fazendo campanha, dizendo que ia sair tal obra. E não saiu. Demora. [*Transcrição: Marivânia Pizzi / Revisão: taquígrafa Almerinda Lemos Thomé*]

Então, Jerry, está aí um desafio. Fica aqui o nosso grande pedido de fazer com que isso se concretize, porque a gente traça uma meta, independente do governo, que deem a sequência no trabalho.

E claro que a infraestrutura, que a rodovia é importante, mas o aeroporto é importantíssimo. Também peço aqui o seu apoio junto ao Governador e junto às entidades para que o nosso aeroporto, de fato, tenha essas obras concluídas para a gente também ficar ligado ao resto do mundo.

Olha o exemplo de Chapecó, depois que o Aeroporto de Chapecó iniciou a operação, quantos voos surgiram, e o quanto Chapecó e a região ganharam com isso. Graças a Deus, agora, foi aprovado a nova pista para Itajaí, para o Aeroporto de Itajaí, porque também a Facisc, com a Fiesc, enfim, toda a sociedade se mobilizou. Nós vamos ver qual o tamanho da diferença que vai fazer, também, o aeroporto. Em Caçador, o nosso meio-oeste precisa desse aeroporto o quanto antes.

Quanto às ferrovias, que também é importante, é um modal importante, também tem Chapecó com a Rodovia do Grão, que está sempre trabalhando fortemente, a Facisc também está apresentando, trabalhando junto com o governo com a extensão de Chapecó até Correia Pinto. Tem um projeto, tem um estudo sendo feito. Certamente a Bancada do Oeste, Marcos, tem conhecimento disso, e eu acredito que nós temos que trabalhar para fazer acontecer. Isso é importante e vai fazer a diferença.

E eu lanço um desafio, Secretário Jerry, porque eu acho que a gente tem que pensar. Não é a primeira vez que a Associação Empresarial de Caçador, e temos comentado, o Cobalchini sabe disso, assim como os ex-Governadores e o atual Governador. Por que não darmos o primeiro passo, Jerry, dentro da Secretaria de Infraestrutura, junto com o DNIT – e peço o auxílio do Cobalchini, que agora é Deputado Federal – para pensarmos numa autopista? Todos nós, a maioria aqui, vai para a Europa, vai para os Estados Unidos, e lá conhecemos tudo o que tem lá. E nós aqui não concretizamos, não fazemos nada. Nós temos que ter uma autopista! Vamos começar um projeto, e não importa se vai ser no Brasil daqui a cinco anos, dez anos, vinte anos. Infelizmente, demora tudo isso, mas vamos tentar reduzir esse tempo. Que comece de leste a oeste, que saia lá de São Miguel do Oeste e bata no nosso Porto de Itajaí. Não importa se vai passar em Joaçaba, não importa, mas eu sei que vou embarcar ali, vou ligar o piloto automático e, em três horas, vou bater no Porto.

Como foi dito aqui, a nossa região é altamente produtiva e exportadora. É um absurdo nós sairmos aqui de Caçador pegando a 470, que está intransitável, e não é só no nosso trecho. Nós temos os canteiros - e os policiais militares podem me auxiliar – porque daqui até a 116 é um absurdo. Tem aqueles canteiros que foram feitos sei lá há quantos anos, um concreto no meio da pista, tudo abandonado e todo arrebentado. Onde já se viu um negócio desses?

Então, como diz o Gilberto, vamos fazer uma coisa imediata, vai lá e arranca todos esses trens aí. Quanto menos lombada também, porque é um absurdo. Tem que ter educação, placa e sinalização para as coisas funcionarem. Daí, sim, nós vamos começar a fazer acontecer.

Então, fica aqui o nosso sentimento de que a burocracia seja vencida o mais rápido possível, e que a gente consiga pensar também no futuro. Pensar no que nós vamos ser daqui a dez anos, quinze anos. Nós não queremos ter uma autopista? Vamos consertar o que nós temos, vamos pensar e começar a dar o primeiro passo numa autopista. Esse é o nosso desafio e o nosso pedido.

Sabemos que a vontade existe em todo mundo, mas nós temos que fazer acontecer. Muito obrigado. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Solicito à assessoria que projete o vídeo.

(*Procede-se à projeção de vídeo produzido pela Alesc mostrando a situação das rodovias estaduais em toda a região de Caçador e seu entorno.*)

Com a palavra o senhor Secretário de Estado da Infraestrutura e Mobilidade de Santa Catarina, Jerry Comper. [*Transcrição: Ana Paula Da Luz Sanzovo Alencar / Revisão: taquígrafo Eduardo Delvalhas dos Santos*]

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC)** - Pessoal, boa tarde. Primeiramente que alegria grande poder estar aqui com vocês.

Eu gostaria de agradecer ao Deputado Marcos, que é o nosso Coordenador da Bancada do Oeste nessas quatro audiências públicas. E o nome audiência já fala, pública, porque a gente tem o direito, nós, cidadão catarinenses e brasileiros, de nos expor, de poder falar. Parabenizo o Deputado e todos os demais Deputados que nos acompanham e que fazem parte desta Bancada. O Deputado Federal Cobalchini, que é aqui desta cidade, que reside, que mora e que é um grande líder que temos. E quando ele falou, Henrique, que toda segunda-feira ele está lá, é verdade. Toda segunda-feira o Deputado está lá. E a gente pode receber ele com o maior carinho, porque ele vai atrás das demandas que nós temos aqui, na região e que nós temos no Estado. E essa união de força que nos leva a fazer sempre mais e melhor.

(*Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.*)

Gente, ninguém veio aqui para falar aquilo que não podemos fazer. Os problemas que nós temos não são apenas na infraestrutura. Dentro da nossa casa, todos os dias nós temos problemas, imaginem em um Estado com 295 Municípios, com anos e anos de problemas, mas se nós não nos juntarmos, se nós não acreditarmos, não vamos sair nunca do lugar. Não precisamos falar do governo passado muito menos do governo futuro; temos que falar do governo atual do qual fazemos parte.

O Governador Jorginho Mello determinou que, juntamente com o nosso coordenador Arthur, que é de Joaçaba e responsável por toda essa região, que nós visitássemos todos os pontos de SCs pavimentadas e a pavimentar, as quais possuem mais de cinco mil quilômetros e mil quilômetros respectivamente, sendo um trabalho que nós temos que fazer a muitas mãos. Por isso a importância da audiência pública para realmente verificarmos o problema.

O Deputado Federal Cobalchini perguntou por onde eu vim. Vim pela rodovia 350, passei por ela, e agora à noite para ir para Ibirama, a cidade onde eu moro, vou passar por ela também - ela vai para Lebon Régis também. E a gente sabe que os problemas são grandes, são muitos em todo o nosso Estado e não é somente aqui. Tem umas estradas que estão boas, como a de Joaçaba até Lacerdópolis e como a de Videira também, mas tem umas que estão em estado de calamidade e isso não vem do governo agora, dos cinco meses do governo Jorginho nem dos dois meses do Secretário Jerry. Mas eu tenho certeza de que nós temos que brigar para melhorar aquilo que está ruim e buscar aquilo que você falou, aquilo que nós falamos: o futuro. Os problemas não vão acabar, mas se a gente não buscar algo para melhorá-los, a gente vai tapar o buraco.

Nosso Estado é muito assolado com eventos climáticos e a pior coisa para uma rodovia é a chuva, é a água, e nós temos que buscar isso. É para isso que nós estamos aqui, para ouvi-los e saber das demandas que nós temos, e por isso o Governador está fazendo uma frente muito grande nos 295 municípios com prioridades nas oito coordenadorias, cada uma buscando a sua prioridade. Tudo é prioridade! É verdade, mas tem a um, tem a dois, tem a três, tem a quatro… que a gente pode atacar e fazer uma recuperação muito forte, com mais segurança.

E não adianta a gente falar da SC-350, da SC-120, pessoal, porque o agricultor, aquela pessoa que está no interior, não vai saber que aquele pedaço de estrada é o Jerry o responsável ou o Governador; eles vão bater lá (*dá três toques com a mão em cima da mesa*) na porta do Prefeito, na porta da Prefeita, do Vereador. Eles vão lá fazer isso e com [razão] porque é uma responsabilidade de todos nós, e a nossa SC está lá no Município de Salto Veloso, está lá no Município de Macieira. Temos que fazer essa parceria com a Prefeitura, sou muito a favor disso, Deputado Cobalchini. Você que foi Secretário e brigou muito por isso, podemos conveniar com a Prefeitura para a Prefeitura executar um serviço que é do Estado, porque nós temos aqui uma patrola na coordenadoria, mas temos um operador que se aposentou. Lá no Município, o Prefeito tem a patrola, o Prefeito tem a retro, tem a caçamba, tem as pessoas que vão operar aquelas máquinas, e quando elas passam pela SC, o morador que está lá acha que a estrada é do Município. Então, essa é uma briga grande que nós estamos vencendo para podermos fazer essa parceria com a Prefeitura, para o Prefeito ter porta aberta. O Prefeito não tem que marcar para ir a Florianópolis. Eu falei antes para o Prefeito: vai lá, talvez tenha que esperar um pouquinho, mas a gente vai atender, vamos buscar uma saída juntos. Essa é a determinação do Governador. Ninguém está falando mal de ninguém, nós não precisamos disso, mas nós temos que buscar resolver os problemas que foram mostrados para todos que aqui estão e para os que não puderam estar presentes, mas passam todos os dias pelas SCs.

Sou da região do Alto Vale onde a BR-470 corta por dentro da nossa cidade. Gente, era difícil a semana em que não estourava um, dois pneus do Corolla que era da Assembleia na Legislatura passada. A primeira coisa que a gente xinga é a nossa mãe, imaginem o que eles não xingam a gente, imaginem!

Não adianta apontar o dedo, adianta, sim, fazermos o que estamos fazendo aqui hoje, unidos em prol de uma Santa Catarina cada vez melhor. E vocês vão ter muito de mim, muito trabalho e dedicação juntamente com toda a nossa equipe, com os Deputados, com os Prefeitos, com os Vice-Prefeitos. Vamos, sim, vencer. Não vamos resolver todos os problemas, não, pelo amor de Deus. Vão dizer que chegou o salvador da Pátria, o Jerry, lá de Ibirama, que veio para resolver todos os problemas. Não, isso não, mas muita dedicação nos 295 Municípios atacando aquelas rodovias que mais precisamos atacar. Há umas que podem esperar, mas há aquelas que não têm mais nem como esperar.

Queria que o Cavalli fizesse uma apresentação rápida, objetiva e depois a gente vai ter a oportunidade de responder o que vocês perguntarem e aquilo que a gente não puder responder, vamos buscar a informação para trazer até vocês e fazer sempre um pouco melhor.

Obrigado. (*Palmas*.)

Com a palavra o gerente de Fiscalização de Obras da Secretaria de Estado da Infraestrutura, senhor Carlos Eduardo Cavalli.

**O SR. CARLOS EDUARDO CAVALLI** – Boa tarde a todos.

(*Utiliza imagens projetadas para ilustrar a sua manifestação.*)

Eu sou engenheiro e gerente de fiscalização de obras da Secretaria da Infraestrutura e eu fiz uma pequena apresentação para vocês mostrando um diagnóstico de como estão as obras e os contratos da região.

A malha viária do meio-oeste está frisada ali (*mostra imagem*), eu nominei por rodovias. Então eu queria começar com a SC-120 que, na verdade, é uma obra que já está concluída, mas eu queria mostrar que nós fizemos no início do ano um diagnóstico dela, passamos nela e verificamos que está tudo o.k., não há nenhuma patologia, porém ainda continuamos fazendo vistorias, roçadas para manter a qualidade da obra no seu dia a dia.

Agora vem a questão da SC-350 onde há dificuldades em alguns segmentos…

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC)** – Pessoal, o Cavalli é aqui da região de Chapecó, é o nosso engenheiro, nosso diretor de obras que conhece com a palma da mão todos os problemas que nós temos. Então ele vai fazer uma explicação técnica para entendermos.

**O SR. CARLOS EDUARDO CAVALLI** – Aqui é a restauração da rodovia 350 com entroncamento em Curitibanos e Monte Castelo (*aponta imagem*). Essa obra está em processo de elaboração de projeto já bastante avançado e tendo a conclusão dele faremos a planilha orçamentária e o encaminharemos para licitação. Eu já vou até adiantar para os senhores que muitas das rodovias aqui citadas estão em fase de projetos e apenas algumas sendo executadas.

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC)** – Quando falamos de projeto, projeto, projeto e esse projeto nunca chega, né, esse é o nosso grande desafio: trabalhar muito forte na celeridade desses processos que estão lá.

**O SR. CARLOS EDUARDO CAVALLI** – Porém, vale ressaltar que a Coordenadoria Regional está fazendo a manutenção das rodovias, como se constata ali em algumas fotos do mês passado.

Dando sequência, nós temos a restauração e o aumento de capacidade do trecho de Lebon Régis a Curitibanos. O projeto já foi entregue recentemente pela Secretaria e estamos nos trâmites agora para o início da execução das obras nesse segmento.

O outro trecho que eu posso apresentar é a restauração da rodovia 350, no entroncamento da BR-153 e o Município de Caçador, que foi inclusive a rodovia que nós pegamos quando estávamos vindo para cá, cujo projeto de engenharia está em andamento também.

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC)** – Em andamento, mas quando ficará pronto, Cavalli?

**O SR. CARLOS EDUARDO CAVALLI** – Esse projeto já está com 78% concluído e a entrega do executivo deve ser feita até o final desse semestre, correto? Daí, a Secretaria assume a revisão do projeto para verificar se não tem erro, pois o nosso maior objetivo é evitar a paralisação de obras para fazer algum aditivo ou revisão de contrato no decorrer das obras,

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC)** – Esse projeto é da BR-153 até Caçador?

**O SR. CARLOS EDUARDO CAVALLI** – Até Caçador.

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC)** – Quantos quilômetros?

**O SR. CARLOS EDUARDO CAVALLI** – São 65 quilômetros.

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC)** – Em fase de projeto para entregar?

**O SR. CARLOS EDUARDO CAVALLI** – Não, o projeto é de 57 quilômetros.

Então, está sendo feita a manutenção descontinuada.

Já no trecho da 452, Monte Castelo/Fraiburgo/Lebon Régis, primeiramente aqui temos a restauração da rodovia entre o entroncamento da SC-355 e a BR-470, nos Municípios de Monte Carlo e Fraiburgo. O projeto está em execução também e são 39 quilômetros de rodovia. Nós temos aqui nessa situação dois projetos em andamento, tanto a restauração e o aumento da capacidade dessa rodovia como o contorno viário de Monte Carlo, que é de 6,5 quilômetros. O projeto do contorno viário já foi para a licitação, porém ela deu deserta e por determinação do Tribunal de Contas a gente fez uma reanálise dos valores para poder relicitar o projeto. Mas do trecho principal nós temos a restauração em andamento.

Na SC-465, Arroio Trinta/Macieira, nós temos também a elaboração do projeto da parte não pavimentada…

Perdão, houve uma confusão (*pausa*): o contrato [do contorno viário] já foi licitado e já tem um vencedor, a empresa Viga. Nós apenas estamos fazendo agora as tratativas burocráticas para dar início à ordem de serviço desses segmentos. Isso aqui já foi entregue e deve iniciar no mais tardar no final do semestre que vem, só estamos fazendo as tratativas ambientais e topográficas dessa região. Porém, na parte que é pavimentada dessa rodovia, nós temos também um contrato de manutenção para o...

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC)** – Qual é essa rodovia, Cavalli?

**O SR. CARLOS EDUARDO CAVALLI** – É a 452.

Isso aqui é Capinzal a Ouro. Já foi entregue e concluída, mas coloquei ali para frisar…

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Já discutimos em Concórdia.

**O SR. CARLOS EDUARDO CAVALLI** – Desculpe, Deputado, não tivemos muito tempo para arrumar.

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC)** – E a 465, de Salto Veloso a Treze Tílias. Como é que está isso aí?

**O SR. CARLOS EDUARDO CAVALLI** – Então, nós temos no seguimento ali de Treze Tílias a elaboração do projeto para a implantação da pavimentação entre o quilômetro 31 e o quilômetro 45. Esse projeto é recente, a empresa já apresentou um anteprojeto nos últimos dias e será feita uma reanálise para iniciar o projeto executivo. Estamos com 5% dela concluída e o prazo de entrega do projeto é no final do ano que vem, mas nós estamos trabalhando ali com o nosso pessoal da assessoria técnica para poder adiantar um pouco esses trabalhos.

Juntamente com outro projeto, temos os projetos de implantação de duas áreas de escapes na região de Salto Veloso para tornar a rodovia mais segura naqueles vales. [*Transcrição:* *Jenifer Girardi*]

Na SC-150, Luzerna/Água Doce, o nosso contrato de manutenção com o pavimento descontinuado já foi concluído, certo?

Nós temos um projeto de elaboração para o aumento da capacidade dessa referida rodovia, mas ainda está no início dos trâmites para a licitação.

Eu queria citar três rodovias - até peço desculpas, pois acabamos não colocando aqui, mas partiu de uma demanda do Deputado Cobalchini: Uma é Matos Costa, BR-153, a estrada da Paca. Para essa obra já foi feita a licitação e temos a empresa vencedora, porém, por problemas ambientais, foi solicitado o inventário florestal daquela região e há possibilidade de uma alteração de traçado, pois ela atinge áreas com floresta densa. Então, para fazer o licenciamento ambiental desta área é mais viável alterar o traçado do que realmente desmatar essa região. Estamos trabalhando nisso e devemos entregar à empresa nos próximos dias para análise dos valores. A outra é a SC-135, Caçador/Porto União. Infelizmente, no momento estamos apenas trabalhando com a restauração do pavimento, pois não temos projeto ainda. E a outra que vale também frisar é a questão de Rio das Antas, em cujo contorno foi feita a ponte e agora o projeto prevê vários segmentos e as cabeceiras daquelas pontes. Foi licitado no final do ano passado e a licitação deu deserta. Depois foi encaminhado para a nossa Assessoria de Custos e Orçamento, a Ascor, para fazer uma análise da planilha orçamentária para podermos licitar novamente.

Por último - eu acredito que é a mais importante para todos -, é a questão da SC-451, Frei Rogério/Fraiburgo. Essa obra já foi licitada, ganha pela empresa Setep, é uma obra de R$ 47,7 milhões sendo que R$ 1,688 milhão já foi aplicado, o que dá em torno de 2% da obra. O que ocorre? Em junho do ano passado, a empresa Setep solicitou a rescisão do contrato e foram feitas as tratativas com a gestão passada para essa rescisão e abertura de uma nova licitação. A licitação foi encaminhada, porém o Tribunal de Contas pediu a suspensão dela para fazer uma análise do projeto dos serviços remanescentes. A resposta veio no final do mês passado para nós fazermos uma adequação dessa planilha hoje para que seja liberada uma nova licitação desse trecho.

 Seria isso, Deputado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Senhoras e senhores, gostaria de convidar para compor a mesa o ex-Prefeito de Caçador, Saulo Sperotto, que merece as nossas saudações. (*Palmas*.)

Vamos para a última parte da nossa audiência pública. Temos quatro inscritos.

Com a palavra o Prefeito de Arroio Trinta e Presidente da Amarp, senhor Alcidir Felchicher.

**O SR. PREFEITO ALCIDIR FELCHICHER (Arroio Trinta/SC)**– Boa tarde a todos e a todas.

Quero cumprimentar o Deputado Marcos Vieira que preside a Bancada do Oeste; o Deputado Federal Valdir Cobalchini que fez um grande trabalho na nossa região como Deputado estadual e, com certeza, irá fazer um grande trabalho como Deputado Federal; o Deputado estadual Jerry, hoje Secretário da Infraestrutura, uma pasta de muita responsabilidade e que tem como desafio os inúmeros problemas da nossa região.

Hoje sou presidente da Amarp, que é composta por quinze Municípios, e todos eles têm o mesmo problema.

Quero dizer aqui, Secretário Jerry, como você falou antes, que as pessoas que transitam nessas estradas e sofrem com o carro que quebra, com o pneu que fura, lembram da mãe dos Prefeitos. Isso é uma grande realidade.

Então, passaram ali todas as rodovias que estão com problemas, como é o caso da SC-465, do meu Município, Macieira, pela qual já venho há anos lutando juntamente com o Deputado Cobalchini e com o Deputado Marcos Vieira. É uma rodovia estadual cuja manutenção tem que ser feita pela Prefeitura. Ela já foi licitada ainda no final do ano, a empresa ganhadora iniciou as obras que agora estão paradas. Então eu espero que isso saia do papel, pois nesse período de seis meses eu, como Prefeito, tive que fazer a manutenção duas vezes nessa estrada que tem muito trânsito.

Seria isso.

Agora quero entregar a pasta da Amarp ao Secretário Jerry Comper e ao Deputado Marcos Vieira.

*(Procede-se à entrega da pasta com o estudo realizado pela Amarp ao Secretário Jerry Comper e ao Deputado Marcos Vieira. Palmas.*)

 **O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)**– Com a palavra a Prefeita de Iomerê, senhora Luci Peretti.

**A SRA. PREFEITA LUCI PERETTI (Iomerê/SC) –** Boa tarde a todos.

Cumprimento o senhor Deputado Marcos Vieira, cumprimento toda a mesa aqui composta, autoridades, Prefeitos e todos presentes.

Eu fico feliz de certa forma, Secretário Jerry, de saber que alguns trechos aqui da nossa região vão ser contemplados e que alguns projetos já foram licitados, como o de Arroio Trinta até Macieira e outros trechos.

Mas, Secretário, eu fico bem preocupada e peço uma atenção especial ao nosso trecho de pavimentação de Iomerê a Pinheiro Preto. Existia um projeto, desde 2012, lá na Secretaria de Estado com essa demanda de pavimentação asfáltica. O Município de Iomerê é a capital da suinocultura e grande parte do abate da BRF é feito em Campos Novos. Então é preciso descer por esse trecho de Iomerê a Pinheiro Preto que é de aproximadamente 6 quilômetros. E são suínos não apenas de Iomerê, mas também ali de Arroio Trinta a linha Paulina, de Arroio Trinta a Salto Veloso, que também são grandes produtores. Se não descer por ali, há 35 quilômetros de asfalto, mas tem um trecho a ser feito, né? Então eu peço que olhem para isso com carinho.

Por que a minha preocupação? Porque quando eu estive lá na Secretaria, o senhor me informou que o projeto não existe mais lá dentro. Então, claro, com toda a atenção que o senhor me deu, nós abrimos um novo processo e o projeto já está lá. Essa é a minha angústia e a minha demanda. Nós somos os primeiros, sim, e a comunidade cobra. E não apenas no papel de Prefeita, mas também como mãe, peço para que o senhor e o Governador olhem por esses trechos que também precisam ser pavimentados para melhorar nossa condição de vida e a nossa escoação da produção também.

 Muito obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)**– Com a palavra o Prefeito de Rio das Antas, senhor João Carlos Munaretto.

**O SR. PREFEITO JOÃO CARLOS MUNARETTO (Rio das Antas/SC)**– Quero cumprimentar o Deputado Marcos Vieira e em seu nome as demais autoridades que compõem a mesa e todos aqui presentes.

Senhor Secretário, o senhor pegou uma empreitada braba, mas eu quero dar uma sugestão. Com a vivência do trabalho municipal, eu vejo a parte de conservação no momento de fazer uma estrada. Tem que ter preparo, tem que ter a limpeza, tem que tirar as drenagens, porque não adianta de nada se não tiver a conserva. Vocês lembram que tínhamos o Deinfra que fazia as conservas? Tinha as pessoas que faziam as roçadas. Hoje de nada adianta fazer uma rodovia nova como, por exemplo, essa que foi inaugurada de Caçador/Videira/Rio das Antas, se daqui a um ano, dois anos não tirar a terra do lado, não desviar a água, não fazer o tranca-buraco, pois logo vai ter que refazê-la.

Eu sempre digo que o trabalho de uma estrada é semelhante ao trabalho de uma dona de casa: ela faz o almoço, lava a louça e logo está se preparando para fazer a janta. E fazer uma estrada é mais ou menos isso: você faz uma estrada, tem que se preparar para a limpeza, limpeza dos bueiros, drenagem e patrola. Então, por sugestão: que o governo do Estado faça um convênio com as Prefeituras, como você falou. As Prefeituras têm os equipamentos, então, que façam a roçada, a limpeza com a patrola… Eu tenho certeza de que vai melhorar muito a conservação das estradas. Lanço esse desafio e gostaria que os Prefeitos se sensibilizassem e fizessem juntamente com a gente.

Estamos muito preocupados também com o Deinfra, que quase acabou, e com a Polícia Militar. Ontem recebemos o alto comando da Polícia Militar que está preocupado com seus efetivos - também da Polícia Rodoviária -, pois a maioria deles se aposenta e não há reposição suficiente. Nós temos a notícia que provavelmente os efetivos de uma cidade talvez trabalhem para dois Municípios. Vai virar um caos! Como fica a nossa segurança? É muito preocupante.

Secretário, não adianta nada nós fazermos uma estrada se o mato vem na beira da pista. Isso talvez dificulte até a Polícia Rodoviária, já que na hora de fazer a fiscalização aquilo atrapalha. Então nós temos que trabalhar na conserva, na limpeza, na organização.

Eu também não podia deixar de falar aqui sobre a cabeceira da ponte que temos há dez anos. Uma linda ponte de 237 metros. Não é culpa de ninguém, não quero culpar ninguém, porque vocês estão somente somente há seis meses no governo, mas eu culpo quem fez os projetos, quem fez os editais das licitações, pois talvez façam pela tabela do Sinapi, mas não tem uma verdadeira... no momento em que as empreiteiras vão fazer a fiscalização, a profundeza, elas veem que aquilo não dá para fazer. Vocês que vão fazer o edital prestem bem a atenção, porque já teve uma empresa que ganhou e não cumpriu, porque viu que ia ter prejuízo. E teve outras três desertas. Então quero alertar que no momento de fazer a licitação, que façam os editais com coerência e vejam se realmente as empresas que participam do certame podem fazer e concluir. [*Transcrição: taquígrafa Maria Aparecida Orsi / Revisão: taquígrafa Sibelli D’Agostini*]

Seria esse o meu pedido e o meu desabafo. É preciso que a nossa região ganhe, não é o meu Município de Rio das Antas, é toda a nossa região. Se nós ganhamos quinze minutos de Videira a Caçador, não passando por dentro de Rio das Antas vai ganhar mais vinte minutos, porque passar por dentro do Rio das Antas, gente, as carretas às vezes têm que manobrar para passar lá, os (*ininteligível*) têm que manobrar.

Um abraço e muito obrigado. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Com a palavra o Vereador de Caçador, Jean Carlo Ribeiro.

**O SR. VEREADOR JEAN CARLO RIBEIRO (Caçador/SC)** – Boa tarde a todos, Marcos Vieira e Jerry.

Nem vou falar sobre rodovia, vou me dedicar ao Deputado, porque é uma situação da nossa região e o senhor não citou, que se chama o antigranizo, que ocorre desde 2014 toda a nossa região da Amarp, o Morgan está aqui, está a Prefeita, o Saulo, o Alencar sabe disso, o Cobalchini defensor enorme. Nós estamos com o projeto, estivemos na Alesc, passou na Comissão de Finanças e Legislação, parou na Agricultura, se eu não me engano foi desarquivado novamente... para dar uma atenção porque ainda tem gente que está correndo atrás do antigranizo. Na hora que vem o recurso para cá, aparece Vereador, aparece todo mundo e ninguém... para mim, eu quero a comunidade, quero que todos os Municípios sejam contemplados e está na mão de vocês. Eu acho que o antigranizo é uma obrigação, é uma prevenção, a Defesa Civil, Agricultura... temos estrada, temos tudo, mas também temos que ter o que comer, às vezes um agricultor que pega uma pedreira perde toda essa safra.

O Cobalchini conhece bem a situação, pode repassar e nós vamos entregar para o senhor também, hoje à noite, um pedido novamente. Vamos dar as mãos, o nosso amigo Prefeito Douglas também está sempre correndo atrás e é um recurso que, como se diz, é dinheiro de pinga. Quando chove, uma produção de tomate quando você vai ver a família fica só com a dívida e não tem o que passar, você trabalhar seis meses na nossa região para sobreviver mais seis meses, doze meses não tem 13º e não tem férias.

Queria dizer isso. Obrigado Secretário e Deputado pela palavra.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Nós vamos ver o andamento desse projeto.

Com a palavra o Secretário Jerry Comper.

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC)** – Foi bem tranquilo, graças a Deus. O Prefeito de Arroio Trinta que nos trouxe a demanda, que representa a Associação de Municípios aqui que nós temos, a Prefeita Luci, o Prefeito João. Prefeito, é isso, o projeto que você nos pediu já demos encaminhamento, vamos procurar dentro daquilo que a gente possa fazer, atualização de projetos, de planilha, é questão nossa lá interna, Cavalli.

E o Prefeito João nos colocou essas demandas, sugestão, desabafo, é isso, é exatamente isso o que a gente precisa. Claro que estamos tratando aqui de infraestrutura e de tantas outras demandas, mas alguns anos atrás tínhamos treze mil policiais militares, hoje eu acho que a gente está em torno de nove mil. Ao invés de ir para cima estamos indo para baixo, lógico que preocupa. Essa questão do problema estar lá no Município realmente é isso, antigamente tínhamos aquelas caçambinhas verdes do DR que iam lá e faziam o trabalho, hoje a gente praticamente não tem mais isso e sobra para o Prefeito. É um trabalho que a gente está fazendo muito intenso mesmo, muito intenso, que a gente possa ter essa parceria do governo do Estado junto com as Prefeituras, os problemas estão lá nos Municípios.

Contem com a gente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Com a palavra o Prefeito de Lebon Régis, senhor Douglas Fernando de Mello.

**O SR. PREFEITO DOUGLAS FERNANDO DE MELLO (Lebon Régis/SC)** – Boa tarde a todos, quero fazer um cumprimento especial ao Deputado Marcos Vieira, em seu nome, Marcos, quero cumprimentar todos os Deputados, o Deputado Federal Cobalchini, ao Prefeito anfitrião, ao ex-Prefeito Saulo, nosso Prefeito amigo, irmão, Prefeito Borga.

Secretário, quero fazer um cumprimento muito especial, obrigado por estar na nossa região e quão importante saber que o Secretário também veio rodando sabendo o sofrimento da nossa população no dia a dia.

Eu acho que essas audiências públicas são muito importantes para a nossa região e para as outras regiões do Estado. Eu queria fazer uma pergunta ao Deputado e ao Secretário, quanto é o valor que o Estado tem para gastar em rodovias e infraestrutura na região? Eu faço essa pergunta porque nós Prefeitos - e eu vejo muitos Prefeitos e Vereadores aqui presentes - quando nós somos obrigados a fazer a nossa lei de diretrizes orçamentárias, colocar lá os valores que nós vamos gastar, nós sabemos a dificuldade enorme na infraestrutura, não estou aqui fazendo uma cobrança, mas dizer que nós temos essa dificuldade, Alencar, porque sobra muito pouco e esse pouco que sobra é difícil de fazer esses investimentos, não é, Borga. Muitas vezes a gente enxuga gelo, porque a gente faz audiência, eu conheço da tua boa intenção, Jerry, do teu trabalho como Parlamentar, mas muitas vezes a gente faz aqui, perde horas e horas conversando, falando, priorizando, o Estado chega lá e entrega para você um cheque em branco sem assinar, se chegasse um cheque branco assinado a gente poderia fazer alguma coisa. Então acho que é uma pergunta importante para saber quanto custa para fazer a infraestrutura nos Municípios, principalmente nós que temos que empurrar lá 25 na educação, 15 na saúde, vai para 32 na educação, vai para 28 na saúde e não tem dinheiro. E daí a folha de pagamento está em 40, 42, 43, 44 e não sobra. Essa é a pergunta e é importante a gente saber. Eu acho que a hora que a gente tiver esses dados, vocês do Estado falam, não, nós temos lá R$ 1 bi para gastar ou R$ 500 milhões para gastar, aí sim, a gente vai começar a priorizar. Eu tenho certeza que o Município de Lebon Régis quase todos aqueles que vão a saída 153 e vão a BR-116 passam ali no Lebon Régis e a gente sabe o quanto que está danificado e tem um custo.

Ao final do ano passado, em nome do nosso Comandante Leoniro, o governo do Estado - não estou aqui falando dos outros governos - esteve lá, Cobalchini, e entregou uma ordem de serviço da SC-120 que liga Lebon Régis a Curitibanos, eu acho que muitos aqui estavam presentes, de R$ 137 milhões. Entrou na portaria de suspensão, tudo bem, mas tem um projeto, foi entregue a ordem de serviço. Eu procurei essa resposta, eu acho que a obra não era de governo e, sim, uma obra de Estado e essa obra não... até a imprensa local aqui de Caçador me ligou: Douglas, começou essa obra? Não vi nem empresa. E aqueles que estavam lá naquilo a empresa não foi receber ordem de serviço, não foi entregue a ordem de serviço, não sei para quem mas a empresa estava lá, alguém estava lá recebendo.

Essa é a pergunta que eu faço e te desejo, como disse os outros Prefeitos, uma boa sorte nessa grande empreitada. A nossa região não é a que quer mais, mas nós precisamos mais. Muito obrigado. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Com a palavra a Vereadora de Matos Costa, senhora Danuza Rodrigues.

**A SRA. VEREADORA DANUZA RODRIGUES (Matos Costa/SC)** – Boa tarde. Quero cumprimentar o Deputado Marcos, o Deputado Cobalchini e também o Jerry, em seus nomes cumprimento a todos os presentes. Quero agradecer a presença aqui primeiramente ao Deputado Cobalchini por ter lembrado das duas rodovias que atravessam o nosso Município de Matos Costa.

Marcos Costa é um Município muito pequeno, um Município muito pobre e hoje eu estou aqui, Deputado Jerry, em nome do nosso Município, em nome da nossa região. O engenheiro já nos adiantou um pouquinho a respeito da SC-462, uma estrada de 16 quilômetros não pavimentada, uma importante rodovia que liga o Município a BR-153. Nós temos assentamentos, nós temos comunidades do interior, com essa obra nós teremos um desenvolvimento econômico muito importante para a nossa região. É um trecho pequeno, já esteve em pautas em governos anteriores, o Deputado Cobalchini sabe, acompanha isso há muito tempo, foi tirado já de orçamentos anteriores. Nós nos sentimos muito vitoriosos quando essa licitação ocorreu e ocorreu até a ordem de serviço. Nós escutamos que está para sair uma reformulação do trecho, mas nós temos o problema da falta de manutenção. Eu acho que o senhor já recebeu visita de algumas autoridades do Município, inclusive com o Deputado Cobalchini também lá, temos aqui patrola, temos retro, temos maquinário, temos caminhões e a estrada está sem manutenção.

Eu queria aqui pedir para a Secretaria que desse esse suporte pelo menos até que saia, que efetivamente a obra se inicie para que dê manutenção dessa estrada para dar uma trafegabilidade melhor para os agricultores, principalmente, que precisam escoar sua produção e está cada vez pior. Tem umas terras íngremes, está muito difícil de trafegar ali e nós sabemos que as máquinas estão paradas, inclusive na região ali de Calmon também que tem uma SC, as máquinas estão ali, os agricultores inclusive estavam tirando do próprio bolso para conseguir escoar a sua produção. É um pedido que eu faço, eu sei que tem esse projeto para fazer a parceria com o Município, mas o nosso Município, como eu disse, é muito carente também, tem dificuldades, tem muita estrada rural.

E a outra conta, Caçador e Porto União, não estiveram nas discussões, mas é uma rodovia importante também, tem esse problema de falta de manutenção muitos anos, nem a limpeza ao redor do trecho não era feita. A gente pede também que o governo do Estado dê atenção também para que se faça constantemente as manutenções e principalmente, prioritariamente, as manutenções para que evite acidentes e que a nossa economia gire melhor, porque ali passa muitos caminhões de peso, como bem falou Deputado federal.

Seria isso, muito obrigada pela oportunidade, obrigada mais uma vez por estarem aqui na região. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Secretário Jerry.

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO JERRY COMPER (SC)** – Vereadora, o Arthur é o nosso coordenador, então é o responsável. Depois eu queria que você trocasse celular com ele, ele tem orçamento aqui para tratar dos Municípios, das nossas SCs. Arthur depois só dá uma atenção especial até porque, como você falou, o Deputado Cobalchini toda vez que vai lá à Secretaria ele fala de Matos Costa. Então nós devemos isso, devemos no bom sentido, que dê uma atenção especial enquanto não tem máquina na pista, que dê a qualidade para as pessoas trafegarem lá.

Prefeito, sua colocação é importante, se eu falar aqui de valor eu vou mentir. Eu não quero fazer isso, mas eu lembro bem que na 19ª Legislatura, a passada, na qual eu, o Deputado Cobalchini e o Deputado Marcos estivemos, nós aprovamos que o governo do Estado colocasse R$ 468 milhões em rodovias federais. Mas Jerry, agora tu estás falando contra próprio aquilo que tu fez, claro. Tinha a SC-470 onde eu percorro toda semana e acho injusto porque está tão ruim, nós estamos fazendo audiência pública e ninguém quer fazer audiência pública para não dar em nada, para enxugar gelo. Ninguém quer fazer isso, queremos para dar continuidade aquilo que foi solicitado aqui. Pois bem, aquele dinheiro foi, tentamos a compensação, o governo do Estado junto a Secretaria de Estado da Fazenda tentando buscar novamente esse valor para nós, aí entram os Deputados Federais, o Deputado Cobalchini é muito forte nisso, que possa voltar esse dinheiro, mas nós podíamos ter investido R$ 468 milhões nas nossas SCs. Ironia do destino, eu estava lá e agora estou aqui, correto? Mas de certeza aquilo que eu vou dizer para você e lógico que a TVAL está gravando e podem gravar naquilo que a gente vai falar, o Governador, através de uma lei aprovada por nós lá atrás, tem direito a um financiamento, o governo do Estado. Ele quer investir nas nossas SCs, em todas, nos 295 Municípios em toda região sendo atacados todos, claro, com prioridades. Por isso entra as coordenadorias onde estão levantando junto com os Deputados, junto com a Bancada do Oeste, que é essa região, quais são as prioridades, porque quem aprova, porque quem leva chumbo são os Deputados. Então eles têm que ter participação, sim, foi determinação do Governador que eles possam também colocar as demandas da região das SCs que estão num estado de calamidade e que a gente possa fazer o mais rápido possível.

Então, se eu falar de valor, às vezes eu vou mentir, mas com certeza nós vamos logo, logo nos próximos meses podendo fazer um trabalho muito forte nas nossas SCs, mais de 5 mil quilômetros pavimentados e mais de mil quilômetros não pavimentados. Essas não pavimentadas a gente vai procurar fazer um trabalho junto com as Prefeituras.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Marcos Vieira)** – Vamos lá, gente, estamos finalizando a nossa audiência pública, que foi bem prestigiada. Eu quero agradecer a participação dos Prefeitos, dos Vice-Prefeitos, dos Vereadores, dos representantes das entidades civis, do Deputado Cobalchini, do Deputado Jair Miotto, que aqui esteve, sobretudo do Deputado Jerry Comper, que é o nosso Secretário da Infraestrutura.

Muito obrigado pela participação de todos um bom final de semana e que Deus abençoe a todos.

Nada mais havendo a tratar, damos por encerrada a audiência pública. (*Palmas*.) (*Ata sem revisão dos oradores.*) [*Transcrição e Revisão: Grazielle da Silva*]

**DEPUTADO ESTADUAL MARCOS VIEIRA**

**COORDENADOR DA BANCADA DO OESTE**